



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita Em Hospital Escola Do Distrito Federal

Autores: RENATA DE SOUZA MESQUITA (HRAN); CECÍLIA DE ALBUQUERQUE ALVES DA SILVA (HRAN); ISADORA DE FARIAS PEREIRA (HRAN); MURILO BRITO LUIZ (HRAN); SELMA HARUE KAWAHARA (HRAN); SÉRGIO FABRÍCIO ALENCAR DE ALBUQUERQUE (FACID)

Resumo: Objetivos: Identificar o perfil epidemiológico da sífilis congênita em um Hospital Escola do Distrito Federal, avaliar a propedêutica e a terapêutica em relação ao recém-nascido e as suas mães. Método: Tratou-se de estudo observacional e retrospectivo, colhendo-se dados dos anos de 2013, 2014 e parte de 2015. Foram coletadas informações acerca das condições do pré-natal, parto e primeiras horas de vida da criança, assim como informações sobre o manejo destes recém-nascidos. Foram incluídas as crianças nascidas na maternidade do Hospital Regional da Asa Norte no período acima citado, cujas mães tiveram o diagnóstico de sífilis inadequadamente tratada. Resultados: Foram coletados dados de 41 prontuários. Quanto aos dados maternos, verificou-se que 80,5% delas tinham entre 19 e 34 anos no momento do parto, 29,2% tinham história de abortamentos anteriores, 29,3% das mães relataram tabagismo e 19,5% declararam uso de drogas ilícitas. Em relação aos dados do pré-natal, verificou-se que 17,1% das mães não realizaram pré-natal; entre as que fizeram pré-natal, 20,7% fizeram menos de 6 consultas. Uma porcentagem importante dessas mulheres foi diagnosticada apenas na maternidade na admissão para o parto (34,1%). Em relação aos dados dos recém-nascidos, observou-se que 24,4% foram pequenos para a idade gestacional e 14,6% foram prematuros. Em relação aos exames do bebê, verificou-se que 85,3% dos VDRL foram reagentes, 42,1% dos hemogramas se mostraram alterados, 92% das radiografias de ossos longos estavam normais e 89% das punções lombares foram normais. Em relação ao tratamento realizado nos recém-nascidos, 90,2% fizeram uso de penicilina cristalina durante 10 dias. Observou-se inadequação na conduta em relação ao recém-nascido em 5 casos. Conclusão: Percebe-se que estamos aquém da recomendação do Ministério da Saúde para o bom controle da sífilis congênita; fato evidenciado pela frequente inadequação do manejo das mães e de seus recém-nascidos.